



# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

### *EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH CONGENITAL SYPHILIS IN A UNIVERSITY HOSPITAL*

**Thayna Cristine Torres Siqueira**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2183-0188>

[Thayna.siqueira@ebserh.gov.br](mailto:Thayna.siqueira@ebserh.gov.br)

**Kaline Thatiana Ribeiro de Melo Costa**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-4395-4765>

[kaline.costa@ebserh.gov.br](mailto:kaline.costa@ebserh.gov.br)

**Bárbara Camboim Lopes de Figueirêdo**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1030-8100>

[barbara.figueiredo@ebserh.gov.br](mailto:barbara.figueiredo@ebserh.gov.br)

**Resumo:** a sífilis congênita é transmitida por via transplacentária ao recém-nascido, podendo ocasionar comprometimento do sistema nervoso e cardiovascular. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico de pacientes com Sífilis Congênita notificados em um Hospital Universitário do nordeste brasileiro entre o período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, derivados das notificações compulsórias dos casos de sífilis congênita realizados entre 2017 a 2022 no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, utilizando os dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação. **Resultados:** Observou-se uma diminuição significativa de novos casos notificados por mil nascidos vivos entre os anos de 2018 a 2020. Prevaleceu o diagnóstico de sífilis recente, tendo apenas uma pequena parcela evoluído para a natimortalidade (12,55%) e aborto (2,51%). **Conclusão:** Faz-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento adequado para gestantes e parceiros(s), bem como o desenvolvimento de propostas de educação em saúde com foco na promoção de saúde e prevenção da sífilis. Evidenciou-se que o acesso à saúde ainda acontece de maneira desigual entre a população, refletindo a articulação de sistemas discriminatórios como o racismo e o capitalismo como obstáculos ao direito à saúde.

**Palavras-chave:** infecções por treponema; sífilis congênita; perfil de saúde; monitoramento epidemiológico.

**Abstract:** Congenital syphilis is transmitted transplacentally to the newborn and may cause impairment of the nervous and cardiovascular system. **Objective:** To know the epidemiological profile of patients with





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

congenital syphilis notified in a University Hospital in northeast Brazil between 2017 and 2022. **Methodology:** This is a descriptive observational epidemiological study, derived from the compulsory notifications of cases of congenital syphilis carried out between 2017 and 2022 at the Professor Alberto Antunes University Hospital, using the data available in the Notifiable Diseases Information System. **Results:** There was a significant decrease in new cases reported per thousand live births between the years 2018 to 2020. The diagnosis of recent syphilis prevailed, with only a small portion evolving to stillbirth (12.55%) and abortion (2.51%). **Conclusion:** It is necessary to develop actions aimed at early diagnosis, appropriate treatment for pregnant women and partners, as well as the development of health education proposals focused on health promotion and syphilis prevention. It was evidenced that access to health still happens unequally among the population, reflecting the articulation of discriminatory systems such as racism and capitalism as obstacles to the right to health.

**Keywords:** treponema infections; syphilis, congenital; health profile; epidemiological monitoring.

## 1 INTRODUÇÃO

A sífilis caracteriza-se como uma enfermidade causada pela bactéria *T. pallidum* e sua forma congênita é transmitida ao recém-nascido (RN) por via transplacentária, na ausência do diagnóstico e tratamento adequado durante o pré-natal (Holanda *et al.*, 2011). Estima-se uma taxa de transmissão vertical de até 80% intraútero, podendo ocorrer ainda durante o parto na presença de lesão sífilítica (Ministério da Saúde, 2022).

Na ausência de tratamento a bactéria pode ocasionar comprometimento do sistema nervoso e cardiovascular, podendo culminar em morte intraútero, parto pré-termo, baixo peso ao nascer ou morte neonatal. Em mulheres com sífilis sem tratamento adequado, desfechos gestacionais adversos ocorrem até 52% quando comparadas àquelas que não se enquadram nessa mesma condição (Gomez *et al.*, 2013).

Considerando sua incidência e enfatizando a existência de medidas preventivas para tal ocorrência, objetivou-se conhecer o perfil epidemiológico de pacientes com Sífilis Congênita notificados em um Hospital Universitário da rede Ebserh localizado no nordeste brasileiro entre o período de 2017 a 2022. Dessa forma, torna-se importante conhecer o perfil epidemiológico atendido neste hospital universitário, para que medidas preventivas eficazes possam ser tomadas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, derivados das notificações





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

compulsórias dos casos de sífilis congênita realizados entre 2017 a 2022 no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, vinculado a Universidade Federal de Alagoas, utilizando os dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Foram analisadas 239 fichas de notificação de sífilis congênita. Tais informações foram exportadas do Sinan Net e posteriormente organizadas e tabuladas no programa *TabWin*<sup>®</sup>, sendo também utilizados recursos do *Microsoft Office Excel* para os cálculos de livre distribuição e das taxas epidemiológicas.

## 2.2 Resultados

No ano de 2018 foram quantificados o maior número de notificações (28,03%), seguidos dos anos de 2017 (24,27%) e 2019 (17,57%). Houve a prevalência do sexo feminino (48,95%) na variável sexo do recém-nascido. Quanto ao quesito raça/cor, prevaleceu a parda (64,02%), seguida da branca (1,67%), preta (0,84%) e quesito ignorado (33,47%). Já a variável raça/cor materna ocorreu prevalência da cor parda (95,82%).

A maior parte das notificadas residem em área urbana (91,63%). De acordo com a faixa etária materna, as idades entre 20 a 34 anos encontram-se entre as que mais são notificadas (56,90%), seguidas de 15 a 19 anos (31,80%). Em relação a ocupação, 51,46% das gestantes eram donas de casa. Quanto à escolaridade, evidenciou-se que a maior parte das mulheres possuem fundamental incompleto (50,63%), em contrapartida apenas 13,81% possuem nível médio completo.

Um número considerável de gestantes realizou o pré-natal (73,64%), porém 50,21% obtiveram o diagnóstico no momento do parto. Apenas 8,79% dos parceiros foram tratados, 27,20% não realizaram o tratamento e 64,02% tiveram o preenchimento da variável tratamento ignorada.

Entre os RNs notificados, 61,92% obtiveram a presença do *T. pallidum* no sangue periférico e 21,34% da amostra estudada não realizaram o teste. Relacionado a detecção do *T. pallidum* no LÍQUOR, 51,88% não realizaram o teste e 6,28% tiveram esse campo ignorado, sendo sua positividade detectada em apenas 4,60% dos casos. Sobre o esquema de tratamento, 30,13% dos RNs diagnosticados utilizaram penicilina cristalina (100.000 a 150.000 UI Kg/DIA), 39,33% não realizou nenhum tipo de tratamento ou realizou outro esquema (27,62%).

Obtiveram o diagnóstico de sífilis recente a maior parte dos estudados (84,94%), evoluindo





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

para a natimortalidade 12,55% e para o aborto 2,51%. A maior parte desses RNs permanecem vivos (76,15%), sendo registrados uma pequena parcela que evoluiu ao óbito em decorrência da sífilis congênita (6,69%).

### 2.3 Discussão

De acordo com o boletim epidemiológico de 2017, o Brasil viveu um aumento no número de casos de sífilis e conseqüentemente a elevação das taxas de incidência de sífilis congênita, passando de 2,4 para 6,8 e de 3,5 para 12,4 casos por mil nascidos vivos, respectivamente (Ministério da Saúde, 2017). A quantidade de notificações realizadas no hospital em estudo seguiu parcialmente a tendência nacional de elevação dos registros, registrando em 2017 o segundo ano com maior número de notificações.

No HUPAA foram realizadas 372 notificações para sífilis em gestante entre os anos evidenciados no estudo, esclarecendo a prevalência de notificações para sífilis em gestante em relação a sífilis congênita.

A alta prevalência da raça/cor parda em gestantes (95,82%) que compuseram a amostra analisada neste estudo, sinalizam as desigualdades ao acesso à saúde diante dos diferentes grupos étnico-raciais. Associado a isto, está o baixo grau de instrução das mesmas.

Nesse sentido, Machado *et al.* (2022) abordam a prevalência de sífilis em mulheres pretas e pardas no Brasil demonstrando tal realidade enquanto efeito produzido pelo racismo histórico e institucional existente no país. Tais dados são reafirmados ainda em outros estudos, onde a baixa escolaridade, associado ao desenvolvimento de atividades sem remuneração e a predominância da raça/cor parda e preta se fazem prevalentes em gestantes com sífilis (Conceição, Câmara, Pereira, 2019; Lima *et al.*, 2019) sinalizando novamente os efeitos das desigualdades sociais e de acesso à saúde produzidos pela intersecção de raça/cor, gênero e classe social no Brasil.

A maior incidência de mulheres diagnosticadas durante o parto, justifica o índice elevado de tratamento inadequado (90,79%) apesar da alta frequência de realização do pré-natal. Dessa forma, evidencia-se uma lacuna entre o rastreamento dessas mulheres durante o pré-natal, bem como para a realização e monitoramento do tratamento correto para sífilis (Rodrigues e Guimarães, 2004). O tratamento das parcerias sexuais quebra a cadeia de transmissão da patologia, influenciando







# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

positivamente o tratamento e seu desfecho, sendo a qualidade do pré-natal imprescindível para a prevenção vertical da sífilis (Bezerra *et al.* apud Ramos *et al.*, 2022).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, evidenciou-se um declínio relativo de sífilis congênita na maior parte do período estudado, com prevalência do diagnóstico de sífilis recente, tendo a maioria dos RNs evoluído para um desfecho benigno.

Contudo, os resultados desta pesquisa demonstram ainda a necessidade de serem elaboradas ações voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento adequado para gestantes e parceiros(s) como forma de evitar a transmissão vertical, bem como o desenvolvimento de propostas de educação em saúde com foco na promoção de saúde e prevenção de agravos como o elucidado nesta pesquisa.

Por fim, o presente estudo enfatiza como limitações a utilização de dados secundários, que podem ser passíveis de erros decorrentes do correto preenchimento e alimentação das bases de dados. Todas as variáveis identificadas são de suma importância para a descrição fidedigna da situação epidemiológica, que refletirá em ações objetivando melhoria do cenário epidemiológico.

### REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, H. N. da .; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M.. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1145–1158, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/V5sfBFJ843smX8y8n99Zy6r/#>. Acesso em: 27 jul. 2023.

GOMEZ, Gabriela *et al.* Untreated maternal syphilis and adverse outcomes of pregnancy: a systematic review and meta-analysis. **Bulletin of the World Health Organization**, Genebra, v. 91, n. 3, p. 217-226, 2013. DOI: [10.2471/BLT.12.107623](https://doi.org/10.2471/BLT.12.107623). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3590617/pdf/BLT.12.107623.pdf>. Acesso em: 27 jul 2023.

HOLANDA, Maria *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Município do Natal, Rio Grande do Norte - 2004 a 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 203-212, jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000200009>. [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742011000200009&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 jul. 2023.





# IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

## SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

MACHADO, Michael et al. Mulheres e a questão racial da sífilis no Brasil: uma análise de tendência (2010-2019). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e51511125202, 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25202>. Acesso em: 7 ago. 2023.

MASCHIO-LIMA, T. *et al.* Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 4, p. 865–872, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3pCKZ5sv6CBCBtzCYgCHP3s/?lang=en#>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf) Acesso em: 7 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em : [https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view). Acesso em: 27 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis - 2017**, v. 48, n. 36. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017> . Acesso em: 27 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis - 2022**, n.1. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022>. Acesso em: 27 jul. 2023.

RAMOS, A. M. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9541/5788> . Acesso em: 27 jul. 2023.

RODRIGUES, C. S.; GUIMARÃES, M. D. C. Grupo Nacional de Estudo sobre Sífilis Congênita. Positividade para sífilis em puérperas: ainda um desafio para o Brasil. **Rev Panam Salud Pública**, v. 16, n. 3, 2004. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v16n3/23086.pdf> . Acesso em: 27 jul. 2023.

